

Organização:
Cláudio Antonio Di Mauro
José Geraldo Mageste
Ernane Miranda Lemes



VI WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Universidade Federal de Uberlândia

Colaboradores:
Arlete Maria da Silva Alves
Carlos Gabriel Ferreira da Silva
Cláudia Maria Tomás Melo
Fábio Tonissi Moroni
Fernando Antônio Abdalla
Nara Cristina de Lima Silva
Sara Hatem Honorato
Tatana Silva Souza
Wilson Akira Shimizu

ORGANIZADORES:

CLÁUDIO ANTONIO DI MAURO

JOSÉ GERALDO MAGESTE

ERNANE MIRANDA LEMES

COLABORADORES:

ARLETE MARIA DA SILVA ALVES

CARLOS GABRIEL FERREIRA DA SILVA

CLÁUDIA MARIA TOMÁS MELO

FÁBIO TONISSI MORONI

FERNANDO ANTÔNIO ABDALLA

NARA CRISTINA DE LIMA SILVA

SARA HATEM HONORATO

TATANA SILVA SOUZA

WILSON AKIRA SHIMIZU

VI Workshop Internacional sobre planejamento e desenvolvimento sustentável de bacias hidrográficas

1ª edição

2018



Copyright © 2018 Organizado por Cláudio Antonio Di Mauro; José Geraldo Mageste e Ernane Miranda Lemes

A Cia do eBook apoia os direitos autorais. Eles incentivam a criatividade, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada desta obra e por cumprir a lei de direitos autorais não reproduzindo ou distribuindo nenhuma parte dela sem autorização. Você está apoiando os autores e a Cia do eBook para que continuem a publicar novas obras.

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Equipe Cia do eBook

DIREÇÃO DE ARTE

Carlos Gabriel Ferreira

ISBN

9788555851391

Di Mauro, Cláudio Antonio

VI Workshop Internacional sobre planejamento e desenvolvimento sustentável de bacias hidrográficas / Cláudio Antonio Di Mauro; José Geraldo Mageste; Ernane Miranda Lemes, organizadores. Timburi, SP: Cia do eBook, 2018.
1103p.

ISBN: 978-85-5585-139-1

1. PLANEJAMENTO AMBIENTAL. 2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 3. GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS. 4. BACIAS HIDROGRÁFICAS.

I. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. II TÍTULO.

CDD 371.3

EDITORA CIA DO EBOOK

Timburi/SP

Website: www.ciadoebook.com.br

Dúvidas ou sugestões: sac@ciadoebook.com.br

ELEMENTOS SOCIOAMBIENTAIS PARA PENSAR A REGIÃO HIDROGRÁFICA DO ITACAIÚNAS

Abraão Levi dos Santos Mascarenhas.
UNIFESSPA, Faculdade de Geografia.
abraaolevi@hotmail.com

Maria Rita Vidal.
UNIFESSPA, Faculdade de Geografia.
mritavidal@yahoo.com.br

Introdução

O processo de gestão dos recursos hídricos exige conhecimento do comportamento ecológico, econômicos e social da bacia hidrográfica, além de delimitar os principais agentes produtores desse espaço e a forma de ações de poder de territórios definidos nos processos de conformação territorial.

A Bacia Hidrográfica do Rio Itacaiúnas (BHRI) por sua própria dimensão já se torna um espaço transmunicipal do qual têm-se um total de dezoito (18) município banhado por essa bacia – cada um desses municípios variam em quantitativo territorial, populacional, dinâmica econômica dentro da região hidrográfica estadual. Essa primeira aproximação nos remete a pensar qual o recorte para estudos setORIZADOS capazes de demonstrar a dimensão das questões socioambientais pertinentes às formas de uso e ocupação dessa bacia. Além do mais, qual o cenário atual, tendencial e Ideal para a gestão da bacia? Quais os elementos e/ou indicadores sociais capazes de retratar de forma sintomática a situação dessa bacia? Quais as políticas ambientais mais adequadas a implementação de um conselho consultivo? Caso haja o conselho, quais os argumentos propositivos para a reativação dos conselhos consultivo da bacia para por em prática um plano de gerenciamento capaz de ordenar as formas de uso e ocupação? A partir dos estudos setORIZADOS pode-se criar uma base de

informação sobre as questões da paisagem essa compartimentação é importante para que se tenha uma noção dos componentes ambientais para podemos pensar estudos mais integrados. A integração é um recurso metodológico muito útil no entendimento da paisagem.

O Objetivo da presente secção é demonstrar a necessidade de estudos setorializados dentro das regiões hidrográficas do estado do Pará, como referencia adotamos a Região Hidrográfica do Itacaiúnas, a fim de propor metodologias possíveis de serem executadas em regiões hidrográficas de grandes dimensões, destacando elementos naturais e socioeconômicos. Em forma de síntese pretende-se destacar tais elementos como forma de apresentar os elementos da paisagem em uma dinâmica ambiental e social.

Quando a sociedade se relaciona de forma distanciada da Natureza, esta é capaz de pensar de maneira bastante pragmática os usos dos sistemas naturais, estes, devem ser analisados em um conjunto indissociável e contraditório em relação à própria sociedade, já que esta sociedade pode também ser vista como um sistema dinâmico constituído de fluxos de Energia, Matéria e Informação. Convive-se com a necessidade de se pensar a sustentabilidade como base de toda e qualquer ação que queira se imprimir na paisagem – refletir essa paisagem como um sistema de (re) produção de recurso, como *locus* do homem e da mulher, como laboratório de pesquisa e campo de contemplação estética torna-se mister para se alcançar um nível melhor de qualidade de vida.

Materiais e Métodos

As possibilidades de referenciais teóricos e metodológicos que se enquadrem em pesquisas geográficas têm sua aplicabilidade de acordo com os objetivos da pesquisa. Nesse caso, as teorias se revestem de neutralidade para alcançar uma verdade relativa dos acontecimentos sociais, isso equivale a dizer que o método é a ferramenta na qual se observa a realidade social. Os pressupostos de Teoria Geral dos Sistemas, nas suas diversas concepções, as

aplicações dos conceitos formais de sistemas formam um *método* de investigação relativamente recente na Ciência Geográfica por isso, aplicado de forma satisfatória em outro trabalho na Zona Costeira Paraense. (MASCARENHAS, 2006). Os princípios básicos dos sistemas são definidos por (BOLOS e CAPDEVILA, 1992) por seu caráter multivariado, onde o número dessa variável de um sistema é normalmente elevado e aumenta em relação ao nível de integração. Um sistema pode ser representado graficamente como um conjunto de elementos ou variáveis inter-atuante considerando suas relações fundamentais. (SILVA, 1993 e RODRIGUEZ; SILVA, 2013). Na encruzilhada dos referenciais metodológicos há de se pensar como a ação da sociedade sobre seu espaço pode modificar de forma pontual ou generalizada – assim a dinâmica socioespacial deve ser vista a partir dos estudos socioeconômicos dos municípios, levando em consideração o PIB-municipal, a renda per capita, a questão da escolarização, moradia, etc. esses elementos podem possibilitar uma tipologia da dinâmica social presente na BHRI. A matriz de Problemas Ambientais pode ser esse recurso metodológico capaz de responder a tais questionamentos. Políticas integradas devem ser pensadas urgentemente para Região Hidrográfica do Itacaiúnas à curto prazo, com pena de estarmos perdendo serviços ambientais importantes para a qualidade ambiental, ecológica e fisiográfica das pessoas que moram na região hidrográfica, ou seja, a proteção deve compatibilizar serviços ambientais e ocupação de áreas possíveis de serem ocupadas de forma racional.

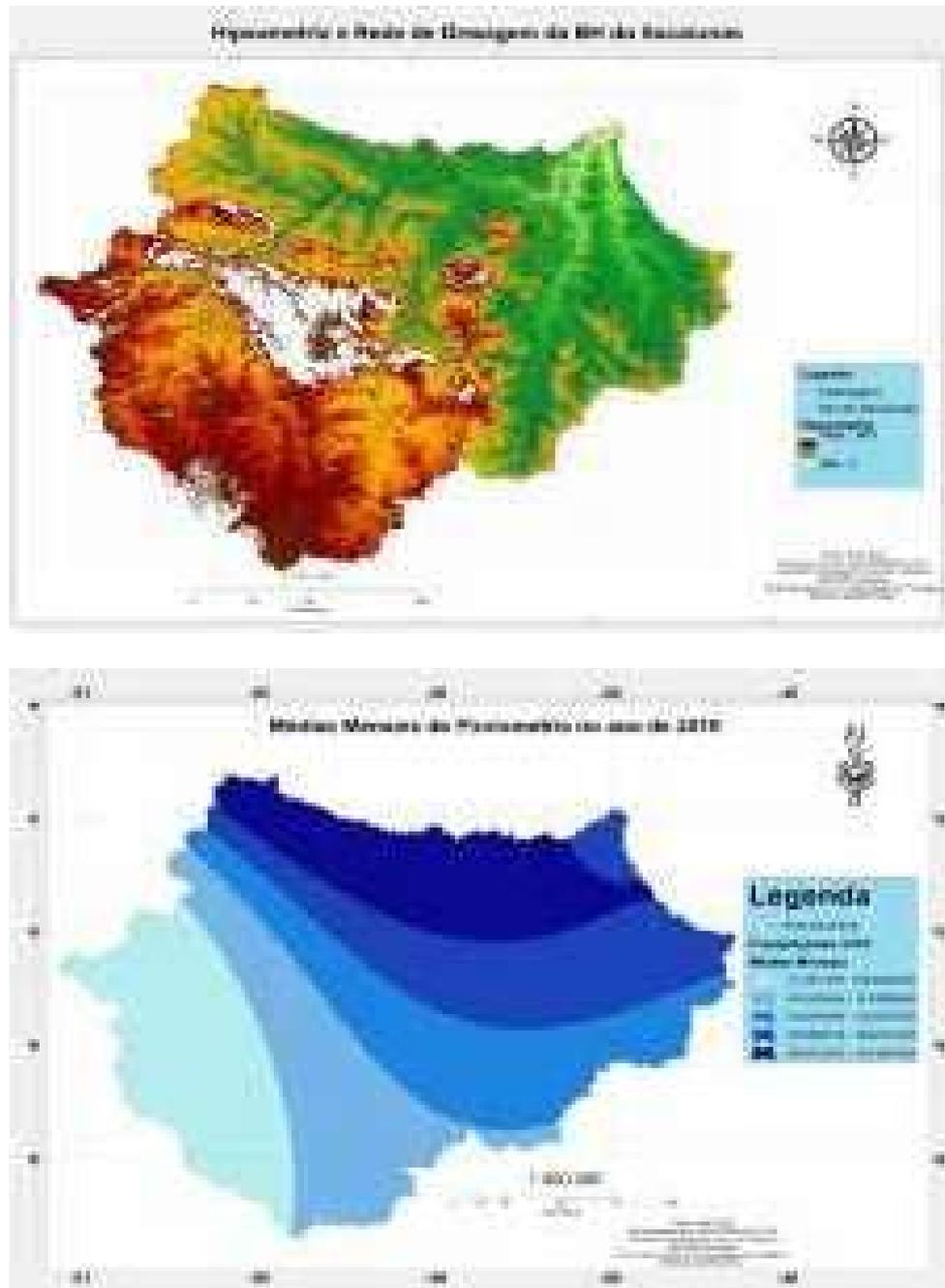
Resultados e Discussões

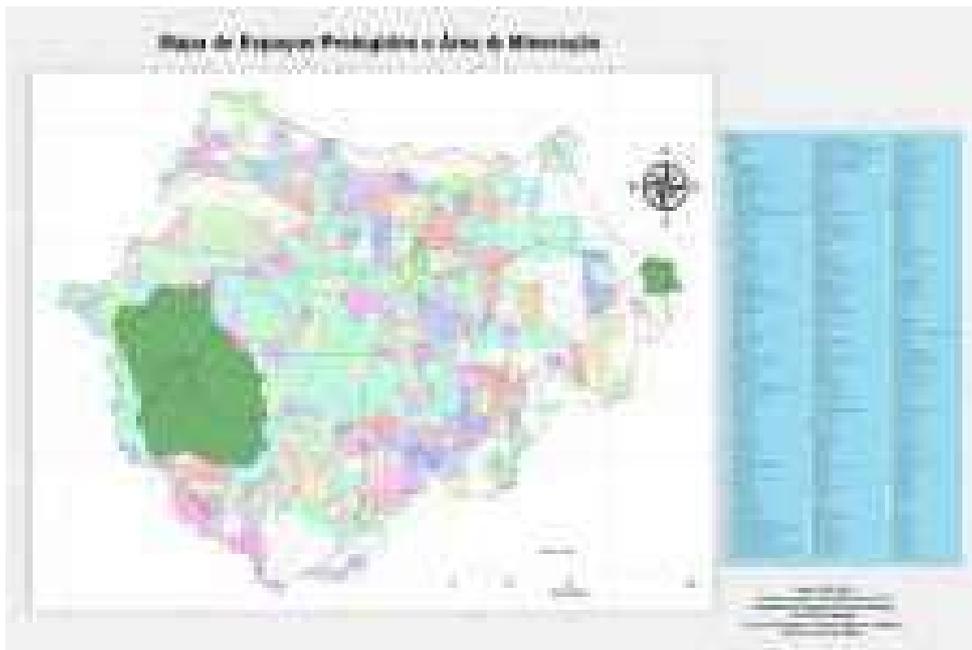
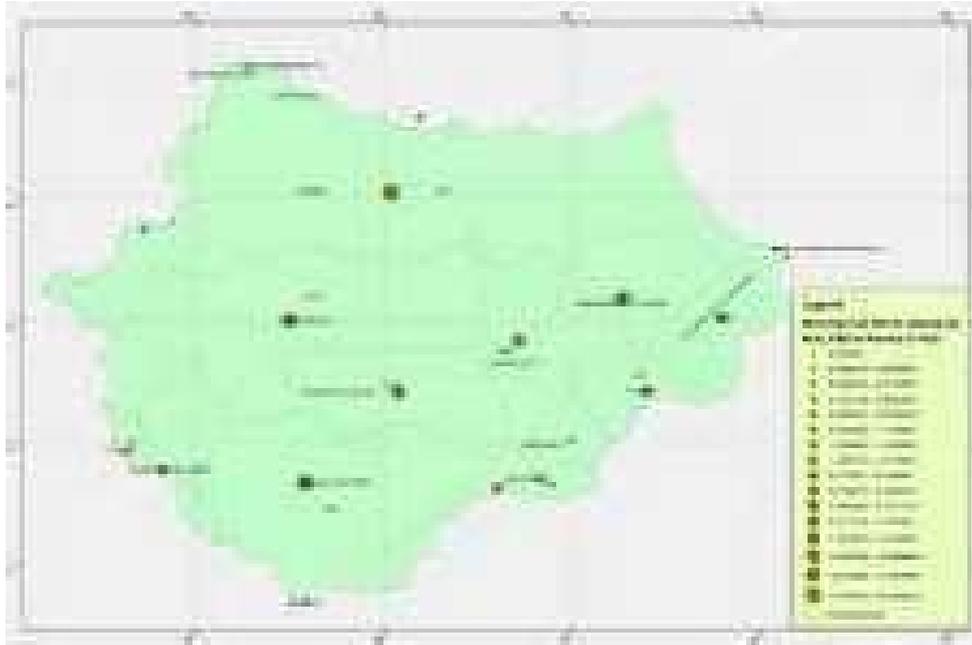
Caracterizações dos elementos socioambientais da região hidrográfica do Itacaiúnas

A partir da figura 1 temos demonstrados os principais elementos socioambientais da região hidrográfica do Itacaiúnas. A ação do homem é intensa, provocando profundas alterações no ecossistema natural, que além de

perda de vegetação, tem grandes mudanças na biodiversidade.

Figura 1 Elementos socioambientais da Região hidrográfica do Itacaiúnas





Fonte: Cena SRTMV.4, Ibama (2004), CPRM 2015, Inmet (2016) Elaboração dos Autores (2017)

Nos últimos séculos o homem tem tido um comportamento destrutivo em relação à natureza. Assim, a mentalidade moderna que vem imperando desde o surgimento do sistema de produção capitalismo, pois encara a natureza como mero instrumento a serviço do homem. Essa maneira de pensar é essencialmente

pragmática, ou seja, só tem valor se for útil se servir para alguma finalidade prática.

Conclusão

A produção dos mapas temáticos (hipsométrico, pluviométrico, municípios e projetos de mineração, terras indígenas e unidades de conservação), foi essencial para demonstrar a dinâmica socioambiental da Região hidrográfica do Itacaiúnas e que, a partir desses elementos podemos pensar estratégias de programas, planos e projetos para a formação de um comitê de bacia para esse espaço. As regiões hidrográficas definidas pela lei estadual dos recursos hídricos do Pará são territorialmente muito extensas, sendo necessário pensar elementos de uma gestão que possa compatibilizar setores/municípios que tenham dinâmicas mais próximas de cada realidade municipal – Talvez seja necessário compatibilizar os usos de cada um dos setores. A mineração, a pecuária e as áreas de assentamentos devem ser as áreas de maior desafio a gestão das regiões hidrográficas pois possuem objetivos diferentes, por isso o cenário para o desenvolvimento de esforço na administração de conflitos será a tônica da gestão dos recursos hídricos, esse desafio deve ter como grande tema transversal a sustentabilidade dos recursos hídricos compatíveis com a exploração dos demais recursos naturais.

Referências Bibliográficas

BOLOS e CAPDEVILA. **Manual de ciências del paisaje:** teoria, métodos y aplicaciones. Masson S.A, Barcelona, 1992.

MASCARENHAS. Análise geoambiental da Ilha de Algodal-Maiandeuá-PA, Dissertação, Departamento de Geografia da UFC, Fortaleza, 2006

RODRIGUEZ; SILVA. **Planejamento e gestão ambiental:** subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. Fortaleza-CE, EDUFC, 2013.

SILVA. E. V. **Dinâmica da Paisagem:** estudo integrado de ecossistemas litorâneo em Huelva (Espanha) e

Ceará (Brasil). 1993. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Rio Claro-SP, 1993.